



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

Apresentação e análise dos dados populacionais de abate no Estado do Rio Grande do Sul - 2023

Seção de Epidemiologia e Estatística

Divisão de Controle e Informações Sanitárias

Porto Alegre, setembro de 2023



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

1 Introdução

A vigilância em estabelecimentos de abate de animais suscetíveis à febre aftosa é uma ferramenta importante do programa nacional de vigilância para essa enfermidade. Esse sistema permite a Defesa Sanitária Animal à coleta de dados de um grande quantitativo de estabelecimentos rurais de origem dos animais abatidos, além de possuir um método padronizado e normatizado para detectar sinais clínicos e patologias nos animais durante as inspeções *ante* e *pos-mortem*. Cabe salientar ainda que as indústrias de abate têm acompanhamento permanente do SVO responsável pela inspeção, seja das instâncias municipais, estaduais ou federais, o que contribui ainda mais para a eficiência desse sistema de vigilância.

A identificação de animais com sinais clínicos e/ou de lesões compatíveis com doença vesicular nos animais enviados ao abate, isto é, no final de seu ciclo de produção, indicam falhas na detecção precoce. As avaliações dos dados de abate do Rio Grande do Sul, assim como dos quantitativos de notificações realizadas pelos fiscais que atuam nos estabelecimentos de abate para as enfermidades vesiculares devem ser periodicamente avaliadas pelos responsáveis pelo programa de vigilância para a febre aftosa no Estado, a fim de verificar se as estratégias predefinidas são eficientes e efetivas.

2 Resultados

Os resultados apresentados no presente relatório foram obtidos através da coleta de dados disponíveis no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA), o sistema informatizado oficial da SEAPI/RS e referem-se ao ano de 2023.

2.1 Animais enviados ao abate a partir da emissão de GTA

2.1.1 Distribuição dos animais suscetíveis enviados ao abate por origem

Durante o ano de 2023 foram enviados ao abate 13.560.161 animais suscetíveis à febre aftosa, com origem nos municípios do Rio Grande do Sul, conforme a Tabela 1. Observa-se que a espécie suína foi a mais frequente com 83,19%.

Tabela 1- Frequência absoluta e relativa de animais suscetíveis enviados para abate com origem no RS, em 2023.

Espécie suscetível	Nº de animais enviados ao abate	Frequência relativa
Bovinos	2.015.171	14,86%
Bubalinos	10.778	0,08%
Caprinos	31	0,00%
Ovino	253.148	1,87%
Suíno	11.281.033	83,19%
Total	13.560.161	100,00%



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

A Tabela 2 demonstra a distribuição destes animais conforme a esfera de inspeção do estabelecimento de destino e as espécies suscetíveis. Em 2023, 67,67% dos animais suscetíveis foram enviados para abate em estabelecimentos sob inspeção federal. Além disso, ressalta-se que 10,58% foram destinados para estabelecimentos de abate fora do Estado, principalmente nas espécies suína e ovina, conforme a Tabela 3. O abate de suínos fora do Estado corresponde a aproximadamente 12,15% (1.370.363/11.281.033), enquanto de ovinos corresponde a 23,35% (59.114/253.148) do total enviado em 2023. Em ambas as espécies o principal destino é o Estado de Santa Catarina, seguido pelo Paraná.

Tabela 2 – Distribuição de frequências de animais suscetíveis enviados para abate com origem no RS conforme a espécie e a esfera de inspeção, em 2023.

Esfera de inspeção	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Ovino	Suíno	Total	Frequência relativa
Estadual	912.056	7.715	15	95.969	1.120.368	2.136.123	15,75%
Federal	704.896	1.657		5	8.469.151	9.175.709	67,67%
Municipal	392.427	1.406	16	98.060	321.151	813.060	6,00%
Abate fora do Estado	5.792			59.114	1.370.363	1.435.269	10,58%
Total	2.015.171	10.778	31	253.148	11.281.033	13.560.161	100,00%

Tabela 3 – Distribuição de frequências de bovinos, ovinos e suínos enviados para abate com origem no RS conforme a UF do estabelecimento de destino, em 2023.

UF do Estabelecimento	Bovinos	Ovino	Suíno	Total	Frequência relativa/UF
MATO GROSSO DO SUL			540	540	0.04%
MINAS GERAIS	40			40	0.00%
PARANA	40	200	528,626	528,866	36.85%
RIO DE JANEIRO			12,535	12,535	0.87%
SANTA CATARINA	5,712	58,914	715,871	780,497	54.38%
SAO PAULO			112,791	112,791	7.86%
TOTAL	5,792	59,114	1,370,363	1,435,269	100.00%
Frequência relativa/ espécie	0.40%	4.12%	95.48%	100.00%	

Avaliando-se a distribuição por município conforme a Figura 1, observa-se que os municípios de: Balneário Pinhal, Esteio e Mampituba não enviaram animais suscetíveis ao abate em 2023. Portanto, 99,39% (494/497) dos municípios gaúchos enviaram animais suscetíveis ao abate.

No Histograma 1 podemos observar que 57,34% dos municípios do Estado enviaram ao abate de 1 até 14.660 animais suscetíveis, além disto 0,61% dos municípios não enviaram animais suscetíveis e 2,21% enviaram mais de 157.229 animais.

Histograma 1 – Histograma das frequências relativa e acumulada do total de animais suscetíveis enviados para abate em 2023, por município.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

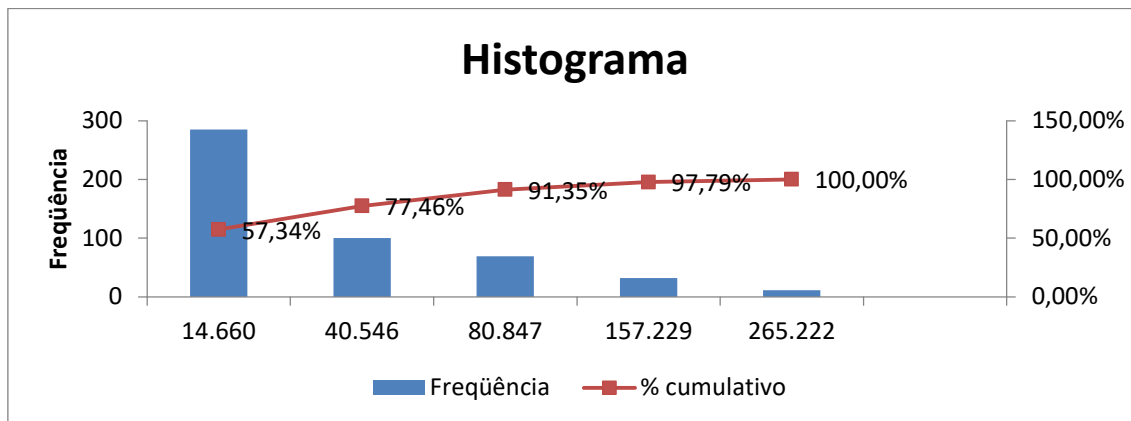
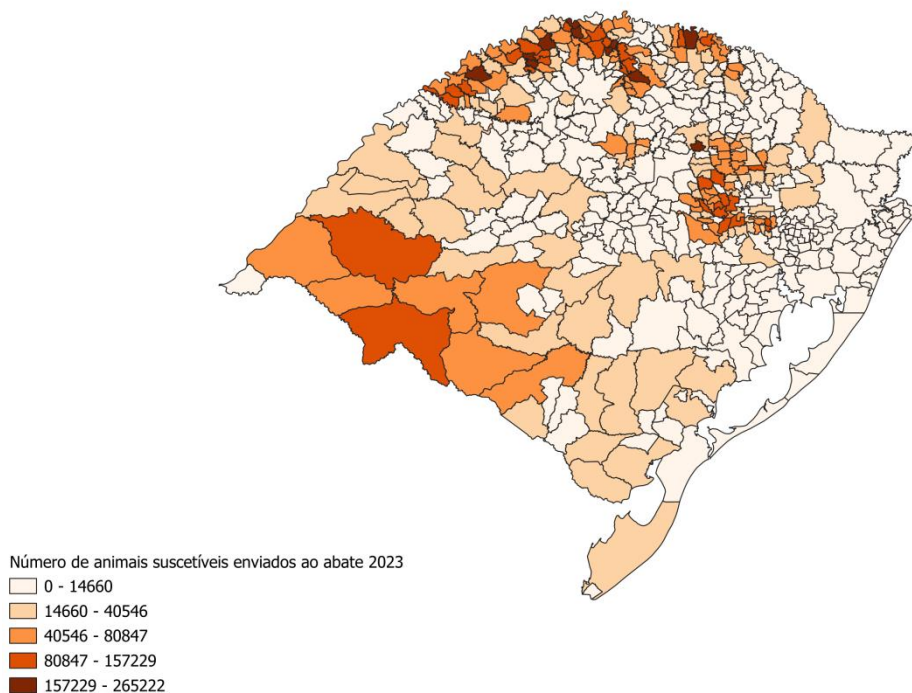


Figura 1 – Mapa da distribuição do total de animais suscetíveis enviados para abate em 2023, por município.



2.1.2 Número de bovinos e bubalinos encaminhados ao abate

Conforme a Figura 2 observa-se que a maioria dos municípios enviou de 0 a 3.311 bovídeos para abate. Na Tabela 4, verifica-se que a porcentagem de municípios que enviaram até 3.311 bovídeos ao abate em 2023 é de 71,63% (356 municípios), temos 3 municípios



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

(Balneário Pinhal, Esteio e Mampituba) que enviaram zero bovídeos ao abate representando 0,60% do total de municípios.

Figura 2 - Mapa da distribuição de bovídeos enviados para abate em 2023, por município.

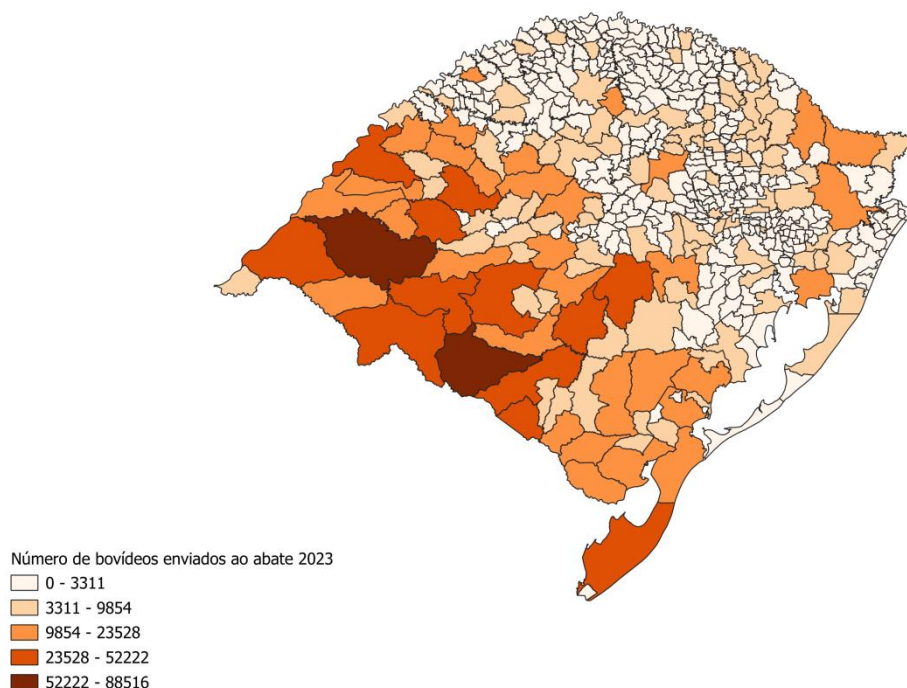


Tabela 4 – Distribuição de frequências do número de municípios de acordo com a quantidade de bovinos e bubalinos enviados para abate, em 2023.

Bovídeos enviados ao abate	Frequência	% cumulativo
0 até 1	4	0,80%
1 até 3.311	352	71,63%
3.311 até 9.854	95	90,74%
9.854 até 23.528	32	97,18%
23,528 até 52.222	12	99,60%
52.222 até 88.516	2	100,00%

2.1.3 Número de pequenos ruminantes encaminhados ao abate

A tabela 5 apresenta a distribuição de frequências do número de municípios que enviaram pequenos ruminantes para abate, 338 (68,01%) municípios não enviaram pequenos ruminantes ao abate. As regiões da Fronteira Oeste e Campanha foram as que mais enviaram pequenos ruminantes para o abate como mostra a Figura 3. Os cinco municípios que enviaram as maiores quantidades de pequenos ruminantes ao abate foram: Santana do Livramento,



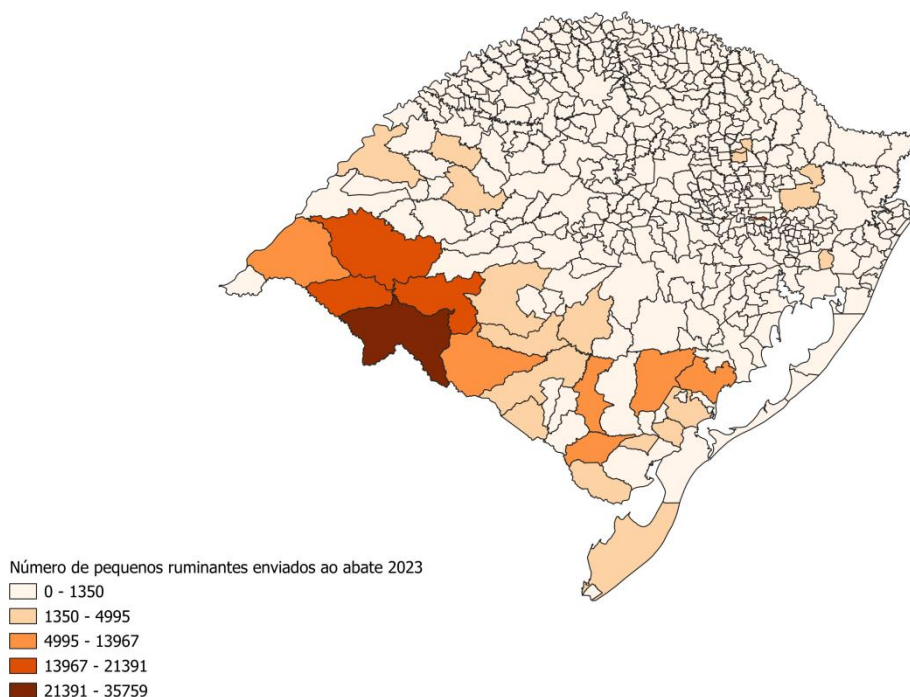
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

Quaraí, São Pedro da Serra, Alegrete e Rosário do Sul; estes municípios foram responsáveis por encaminhar ao abate 44,92% (113.720) dos animais (Figura 3).

Tabela 5 – Distribuição de frequências do número de municípios de acordo com a quantidade de pequenos ruminantes enviados para abate, em 2023.

Peq. Ruminantes enviados ao abate	Frequência	% cumulativo
0	338	68,01%
0 até 1.350	130	94,16%
1.350 até 4.995	18	97,79%
4.950 até 13.967	6	98,99%
13.967 até 21.391	4	99,80%
21.391 até 35.759	1	100,00%

Figura 3 - Mapa da distribuição de pequenos ruminantes enviados para abate em 2023, por município.



2.1.4 Número de suínos encaminhados ao abate

Em 2023, a maior parcela dos municípios, 36,62% (182 municípios) não enviaram suínos para abate, enquanto, a maior parcela dos municípios que enviaram suínos ao abate (27,36%), registrou o envio até 11.982 animais ao abate (Tabela 6). Na figura 4 pode-se observar que os municípios com movimentação acima de 154.410 suínos estão localizados na



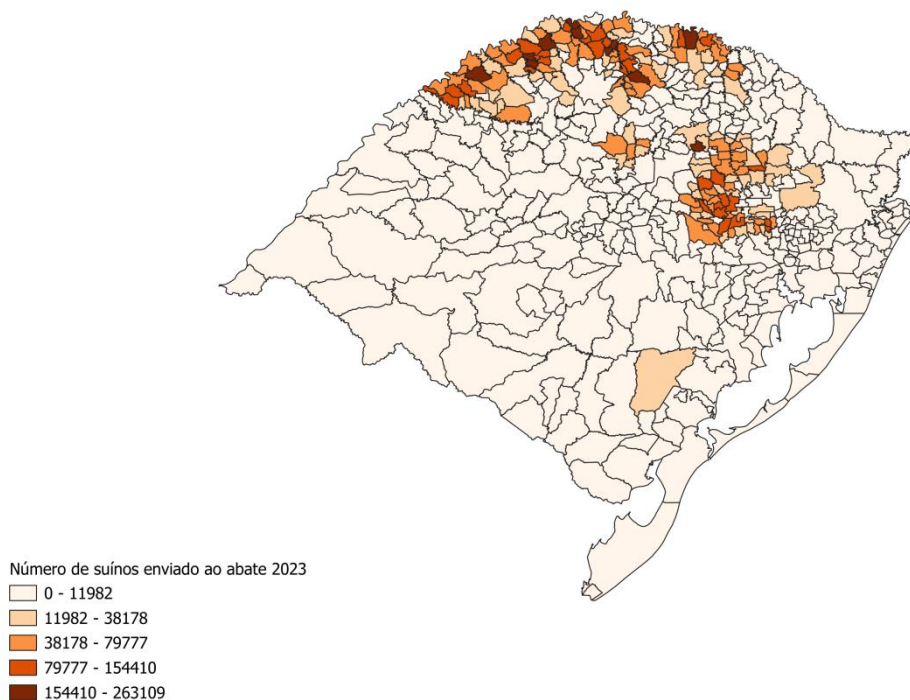
Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

região noroeste e norte do Estado (Rondinha, Rodeio Bonito, Palmitinho, Aratiba e Santo Cristo são os cinco maiores produtores).

Tabela 6 – Distribuição de frequências do número de municípios de acordo com a quantidade de suínos enviados para abate, em 2023.

Suínos enviados ao abate	Frequência	% cumulativo
0	182	36,62%
0 até 11.982	136	63,98%
11.982 até 38.178	74	78,87%
38.178 até 79.777	64	91,75%
79.777 até 154.410	30	97,79%
154.410 até 263.109	11	100,00%

Figura 4 - Mapa da distribuição de suínos enviados para abate em 2023, por município.



2.2 Taxa de abate de animais suscetíveis à febre aftosa

A taxa geral de abate de animais suscetíveis no Estado foi de 61,72% em 2023 (considerando o saldo de animais no mês de dezembro de 2023), ou seja, este foi o percentual de animais que passaram pelo processo de vigilância em estabelecimentos de abate (Tabela 7). No entanto, quando se observa a taxa por espécie verifica-se que o percentual da população de



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

bovinos e bubalinos inspecionados foi respectivamente 16,50% e 22,62%. Por outro lado, em suínos observa-se que a taxa de abate foi de 179,77%, o que pode ser explicado pela característica do ciclo de produção desta espécie ao longo de um ano.

Tabela 7 – Taxa de abate de animais suscetíveis por espécie, em 2023.

Espécie suscetível	Nº de animais existentes	Nº de animais enviados ao abate	Taxa de abate
Bovinos	12.213.366	2.015.171	16,50%
Bubalinos	47.650	10.778	22,62%
Caprinos	53.851	31	0,06%
Ovino	3.381.194	253.148	7,49%
Suíno	6.275.286	11.281.033	179,77%
Total	21.971.347	13.560.161	61,72%

Avaliando-se por espécie, o município de Imigrante, Anta Gorda, São Francisco de Paula, São Pedro da Serra e São Sebastião do Caí apresentaram as maiores taxas de abate, respectivamente de bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos e suínos, o município com maior taxa de abate de todas as espécies suscetíveis foi Camargo enquanto os menores foram Balneário Pinhal, Esteio e Mampituba, que não enviaram animais suscetíveis a febre aftosa para o abate, conforme a tabela em Excel em anexo deste documento. Observa-se que as taxas de abate dependem do total de animais enviados e podem ser bastante superiores ao saldo de animais existentes no município o que se justifica pela alta movimentação de algumas propriedades dos municípios.

(Este documento acompanha uma tabela em Excel, denominada “taxa_de_abate_por_especie”, onde estão os dados das taxas de abate por espécie e município).

2.3 Animais enviados ao abate a partir da emissão de GTA

2.3.1 Distribuição dos animais enviados ao abate por destino

Durante o ano de 2023 foram enviados ao abate 12.163.270 animais suscetíveis à Febre Aftosa, com destino a estabelecimentos situados em municípios do Rio Grande do Sul, conforme a Tabela 8. Observa-se que a espécie suína foi a mais frequente com 81,76%.

Tabela 8- Frequência absoluta e relativa de animais suscetíveis enviados para abate com destino a estabelecimentos no RS, em 2023.

Espécie suscetível	Nº de animais enviados ao abate	Frequência relativa
Bovideos	2.024.009	16,64%
Pequenos ruminantes	194.065	1,60%
Suínos	9.945.196	81,76%
Total	12.163.270	100,00%

A Tabela 9 demonstra a distribuição destes animais conforme a esfera de inspeção do estabelecimento de destino e as espécies suscetíveis. Em 2023, 75,70% dos animais suscetíveis



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

foram enviados para abate em estabelecimentos sob inspeção federal localizados em municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Nesta tabela foram excluídos os animais guiados para estabelecimentos de abate fora do Estado.

Tabela 9 – Distribuição de frequências de animais suscetíveis enviados para abate, com destino no RS, conforme a espécie e a esfera de inspeção, em 2023.

Esfera de inspeção	Bovinos	Bubalinos	Caprinos	Ovino	Suíno	Total	Frequência relativa
Estadual	912.056	7.715	15	95.969	1.126.789	2.142.544	17,61%
Federal	708.748	1.657		5	8.497.256	9.207.666	75,70%
Municipal	392.427	1.406	16	98.060	321.151	813.060	6,68%
Total	2.013.231	10.778	31	194.034	9.945.196	12.163.270	100,00%

2.3.2 Frequência de envio para abate com destino no RS por espécies suscetíveis

Os gráficos 1, 2 e 3 apresentam as frequências, por espécies suscetíveis à febre aftosa, de envio para abate com destino no Estado do Rio Grande do Sul, em 2023.

Gráfico 1 – Distribuição de frequências de bovídeos, enviados para abate com destino no RS conforme a esfera de inspeção do estabelecimento de destino, em 2023.

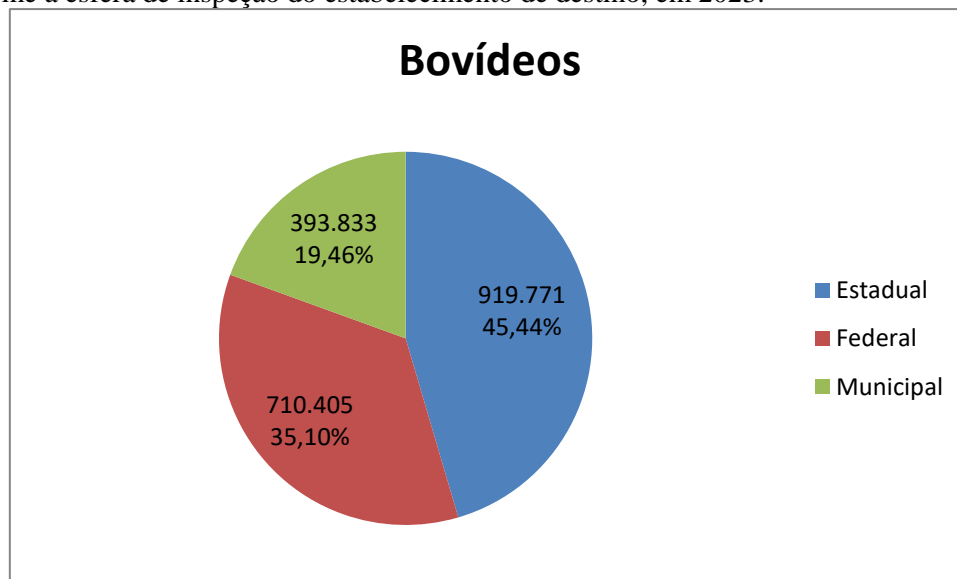


Gráfico 2 – Distribuição de frequências de suínos, enviados para abate com destino no RS conforme a esfera de inspeção do estabelecimento de destino, em 2023.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

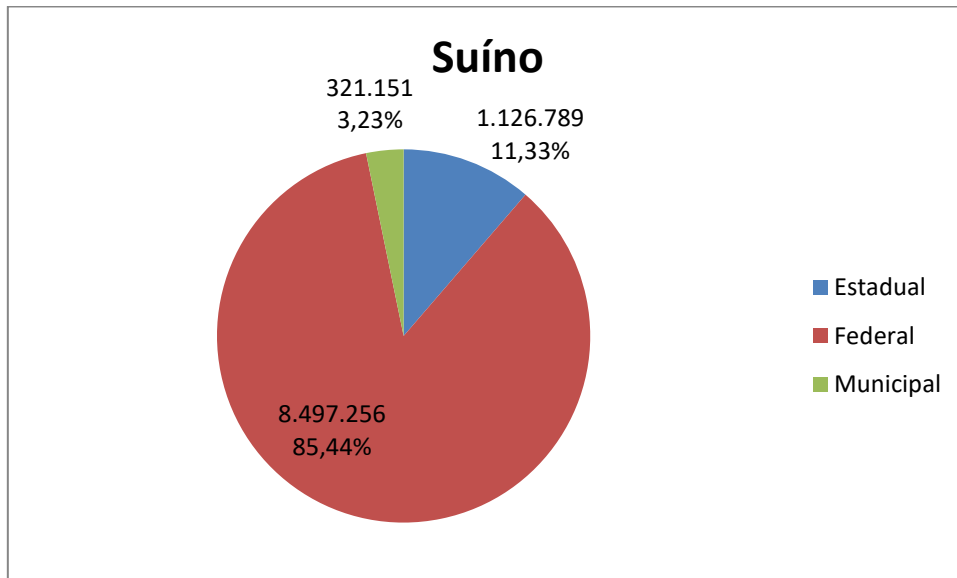
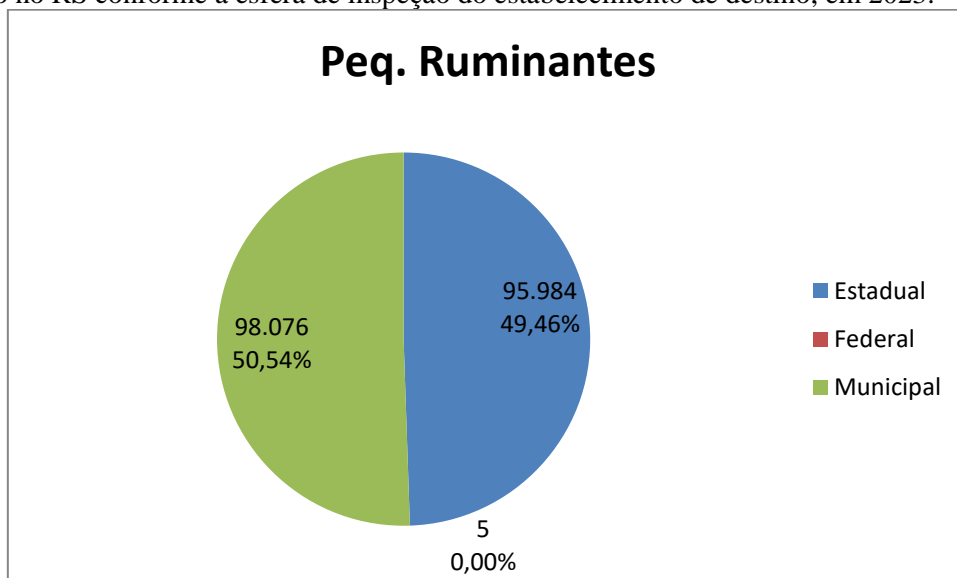


Gráfico 3 – Distribuição de frequências de pequenos ruminantes, enviados para abate com destino no RS conforme a esfera de inspeção do estabelecimento de destino, em 2023.



2.3.3 Distribuição dos estabelecimentos de abate do RS por espécies suscetíveis

A Figura 5 mostra a distribuição do abate de bovinos e bubalinos por município no Estado do Rio Grande do Sul, sendo possível observar uma distribuição regular no território estadual entre os municípios que abatem essas espécies.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

Figura 5 – Mapa da distribuição de bovinos e bubalinos enviados para abate em 2023, por município do estabelecimento de destino.

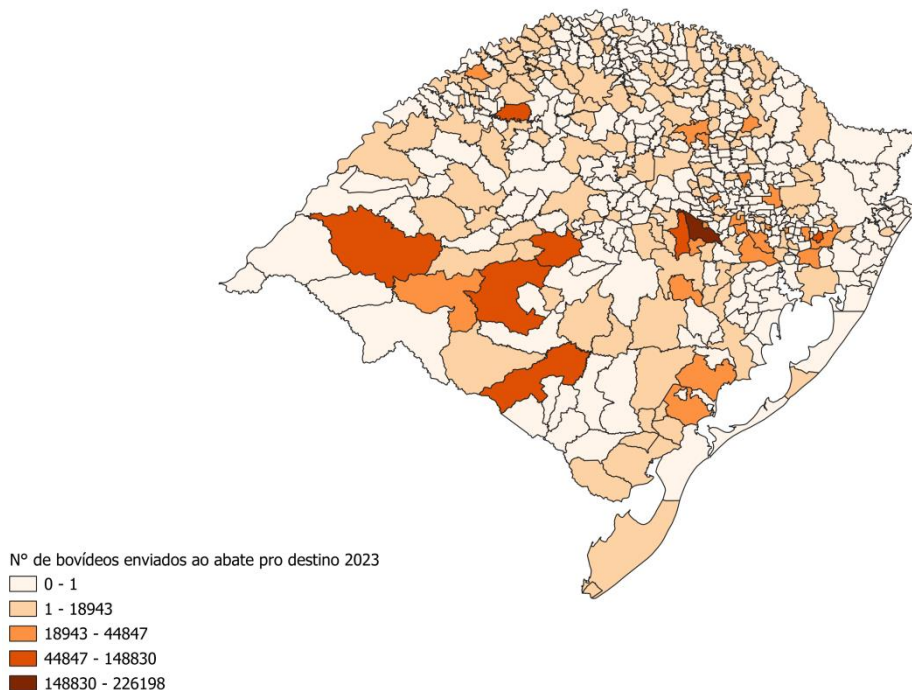


Tabela 10 – Distribuição de frequência de bovídeos abatidos por município do estabelecimento de destino em 2023.

Nº de bovídeos enviados ao abate	Frequência	% Cumulativo	% Absoluta
0	331	66,60%	66,60%
0 até 18.943	136	93,96%	27,36%
18.943 até 44.847	22	98,39%	4,43%
44.847 até 148.830	7	99,80%	1,41%
148.830 até 226.198	1	100,00%	0,20%

Tabela 10 – A tabela apresenta a distribuição de frequência de bovinos e bubalinos abatidos conforme o município do estabelecimento de destino em 2023. Observa-se que a grande maioria dos municípios gaúchos (331) não registrou abate de bovídeos em 2023. Ao considerar os municípios que abateram bovídeos, 136 registraram o abate de até 18.943 animais. Os cinco principais municípios de destino para o abate de bovídeos em 2023 foram: Venâncio Aires (22.198), Santa Maria (148.830), São Gabriel (103.094), Alegrete (99.465) e Santo Ângelo (99.334). Este cinco municípios são o destino de 33,44% dos bovídeos enviados ao abate no Estado.

A Figura 6 mostra a distribuição do abate de suínos por município do estabelecimento de destino no Estado do Rio Grande do Sul. Observa-se que o abate de suínos é concentrado em alguns municípios do território estadual.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

Figura 6 – Mapa da distribuição de suínos enviados para abate em 2023, por município do estabelecimento de destino.

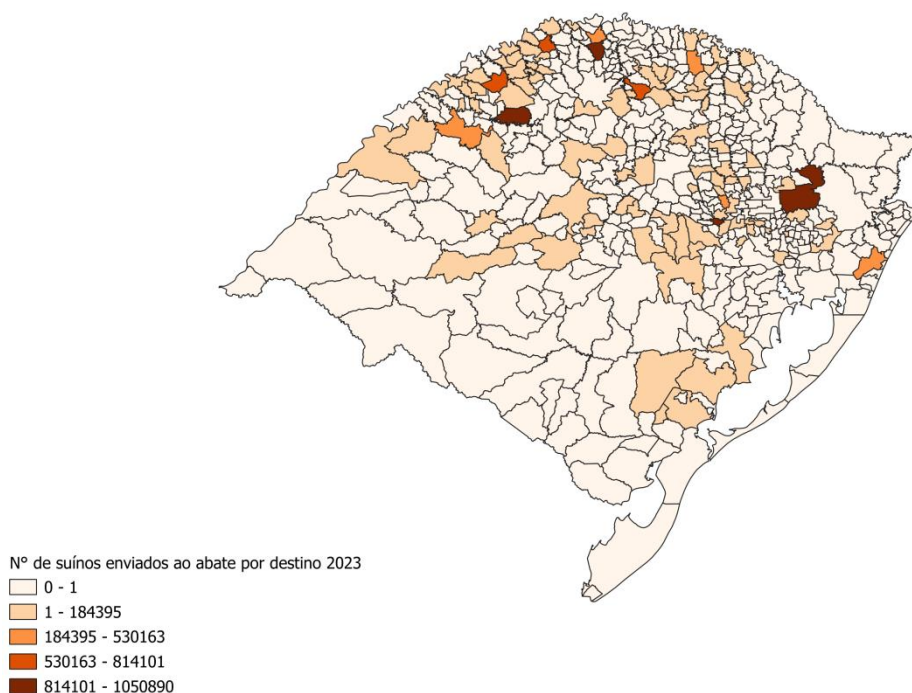


Tabela 11 – A tabela apresenta um histograma onde vê-se a frequência de municípios gaúchos para cada intervalo de número de animais enviados ao abate. Podemos observar que 388 municípios, o equivalente a 78,04% do total, não abateram nenhum suíno em 2023. Já 19,52% dos municípios do Estado abateram entre 1 e 184.395 animais. O último intervalo do histograma é composto pelos quatro municípios que mais receberam suínos para o abate, estes municípios são: Santo Ângelo, Seberi, Lajeado e Caxias do Sul; juntos estes quatro municípios foram o destino de 40,67% dos animais enviados ao abate.

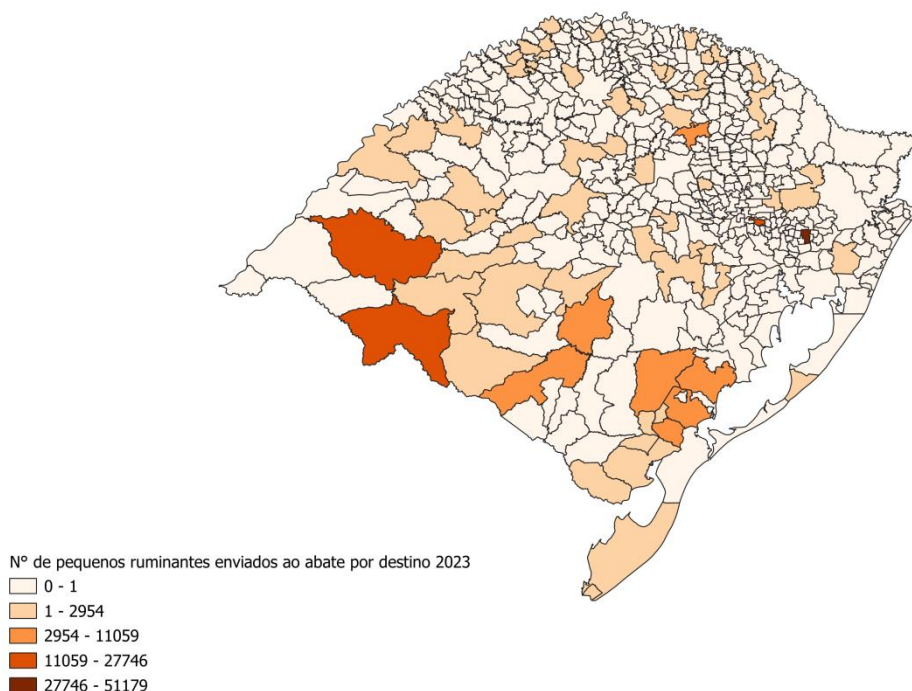
Tabela 11 – Distribuição de frequência de suínos abatidos por município do estabelecimento de destino em 2023.

Nº de suínos enviados ao abate	Frequência	% Cumulativo	% Absoluta
0	388	78,07%	78,07%
0 até 184.395	97	97,59%	19,52%
184.395 até 530.163	5	98,59%	1,01%
530.163 até 814.101	3	99,20%	0,60%
814.101 até 1.050.890	4	100,00%	0,80%

Figura 7 – Mapa da distribuição de pequenos ruminantes enviados para abate em 2023, por município do estabelecimento de destino.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal



A Figura 7 mostra a distribuição do abate de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos), por município, no Estado do Rio Grande do Sul. Observa-se que o abate de pequenos ruminantes é mais concentrado nas regiões da fronteira oeste e região da campanha gaúcha, com destaque para os municípios de Alegrete e Santana do Livramento, no entanto o município de destino do maior número de pequenos ruminantes (51.179) é Sapiranga na mesorregião metropolitana de Porto Alegre.

Tabela 12 – Distribuição de frequência de pequenos ruminantes abatidos por município do estabelecimento de destino em 2023.

Nº de pequenos ruminantes enviados ao abate	Frequência	% Cumulativo	% Absoluta
0	430	86,52%	86,52%
0 até 2.954	56	97,79%	11,27%
2.954 até 11.059	7	99,20%	1,41%
11.059 até 27.746	3	99,80%	0,60%
27.746 até 51.179	1	100,00%	0,20%

Tabela 12 – A tabela de frequência mostra que a grande maioria dos municípios gaúchos (430) não foi destino de nenhum pequeno ruminante enviado para abate. Já para os municípios que receberam pequenos ruminantes para abate o intervalo mais frequente foi entre 0 até 2.954 (no histograma o limite inferior do intervalo é exclusive) com 56 municípios. Os últimos dois intervalos do histograma contêm os quatro municípios que mais receberam pequenos ruminantes para abate, estes municípios são: Sapiranga (51.179), Santana do Livramento



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

(27.746), Alegrete (26.445) e Salvador do Sul (21.500), estes municípios receberam 65,38% do total de pequenos ruminantes enviados ao abate em 2023.

2.4 Comparativos entre os dados de abates de suscetíveis 2022 x 2023.

2.4.1 Comparativo entre dados do abate absoluto e relativo 2022 x 2023.

A Tabela 13 mostra que houve um aumento de 2,75% (362.510 animais) no número de animais suscetíveis a febre aftosa enviados ao abate em 2023 em relação a 2022, este aumento se deve principalmente pelo aumento no número de bovídeos abatidos em 2023 (11,05%) os pequenos ruminantes e os suínos também tiveram aumento no número de animais abatidos 13,81% e 1,17%.

Tabela 13 – Comparativo entre o número de animais enviados ao abate entre os anos de 2022 e 2023 no Rio Grande do Sul.

Espécie suscetível	2022	2023	2022 x 2023	Diferença relativa 2022 x 2023
Bovídeos	1.824.339	2.025.949	201.610	11,05%
Pequenos ruminantes	222.464	253.179	30.715	13,81%
Suíno	11.150.848	11.281.033	130.185	1,17%
Total	13.197.651	13.560.161	362.510	2,75%

O Quadro 1 confronta os dados de animais enviados ao abate entre os anos de 2022 e 2023 por espécie e por nível de inspeção, também trás dados sobre animais encaminhados ao abate para outras Unidades da Federação. Pode-se observar que os bovídeos apresentaram aumento no abate na soma de todas as esferas de inspeção (11,05%) e o envio para abate em outros estados aumentou 8,13%, impulsionado principalmente pelos suínos. Os pequenos ruminantes tiveram uma queda muito significativa na esfera Federal (-97,02%) que foi mais do que compensada, em números absolutos, pelo crescimento nas outras esferas de inspeção fazendo com que o abate total de pequenos ruminantes tivesse um crescimento de 13,81%. A espécie suína manteve-se praticamente estável nas esferas de inspeção federal e estadual (0,18% e -0,09% respectivamente), mas apresentou crescimento na esfera de inspeção municipal (8,72%) e nos envios para abate fora do estado (8,74%) sendo que no computo geral apresentou um crescimento de 1,17% em relação a 2022.

Um fato que chama atenção ao compararmos os animais enviados ao abate (todas às espécies suscetíveis) por níveis de inspeção e enviados a outros estados nos anos de 2022 e 2023 é que o número de animais inspecionados nas esferas estadual, municipal e o abate para fora do estado, para todas as espécies suscetíveis, apresentaram aumento em 2023, com destaque a inspeção municipal com aumento de 12,19% seguido pelo abate interestadual com crescimento de 8,13%.



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
Departamento de Defesa Agropecuária
Divisão de Defesa Sanitária Animal

Quadro 1 – Comparativo entre o número de animais enviados ao abate entre os anos de 2022 e 2023 por espécie e nível de inspeção.

2023				
Esfera de inspeção	Bovídeos	Pequenos ruminantes	Suínos	Total
Estadual	919.771	95.984	1.120.368	2.136.123
Federal	706.553	5	8.469.151	9.175.709
Municipal	393.833	98.076	321.151	813.060
Abate fora do Estado	5.792	59.114	1.370.363	1.435.269
Total	2.025.949	253.179	11.281.033	13.560.161
2022				
Esfera de inspeção	Bovídeos	Pequenos ruminantes	Suínos	Total
Estadual	793.789	81.920	1.118.307	1.994.023
Federal	674.477	168	8.476.914	9.151.559
Municipal	349.884	79.427	295.384	724.695
Abate fora do Estado	6.182	60.949	1.260.243	1.327.374
Total	1.824.339	222.464	11.150.848	13.197.651
2022 x 2023				
Esfera de inspeção	Bovídeos	Pequenos ruminantes	Suínos	Total
Estadual	125.982	14.064	2.061	142.100
Federal	32.076	-163	-7.763	24.150
Municipal	43.949	18.649	25.767	88.365
Abate fora do Estado	-390	-1.835	110.120	107.895
Total	201.610	30.715	130.185	362.510
2022 x 2023 relativo				
Esfera de inspeção	Bovídeos	Pequenos ruminantes	Suínos	Total
Estadual	15,87%	17,17%	0,18%	7,13%
Federal	4,76%	-97,02%	-0,09%	0,26%
Municipal	12,56%	23,48%	8,72%	12,19%
Abate fora do Estado	-6,31%	-3,01%	8,74%	8,13%
Total	11,05%	13,81%	1,17%	2,75%

3 Considerações Finais

A vigilância veterinária nos estabelecimentos de abate é parte integrante do sistema de defesa sanitária animal do Estado do Rio grande de Sul e deve ser periodicamente avaliada e aperfeiçoada.

As informações estaduais da origem dos animais suscetíveis à febre aftosa e da localização dos estabelecimentos de abate e seus respectivos dados quantitativos, obtidos no presente relatório, têm alta relevância para a avaliação das medidas de vigilância implementadas e serão apresentadas e discutidas junto ao grupo gestor do Plano Estratégico, visando estabelecer melhorias no processo, a fim de torná-lo mais eficiente e com níveis adequados de sensibilidade e de especificidade.